

da flor, esse rosto de esGrita

ALBERTO CARNEIRO

ALBUQUERQUE MENDES

ANTÓNIO BARROS

ANTÓNIO DANTAS

AUGUSTO CANEDO

E. M. DE MELO E CASTRO

HEDUARDO KIESSE

LOURDES CASTRO

OSCAR ARARIPE



da flor, esse rosto de esGrita

Esta viagem no tempo conjuga um irónico, icónico, olhar perplexante entre o dizer agora, já, gerado pelo *chatbot generative pre-trained transformer*, e um deslumbramento pela invenção nos tempos dentro da *Natureza. Natura_que_reza*.

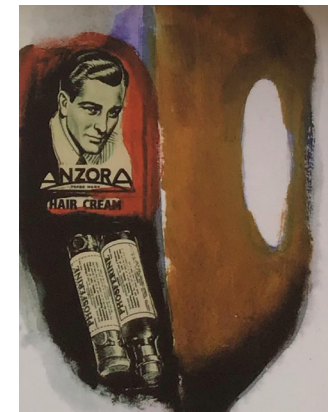
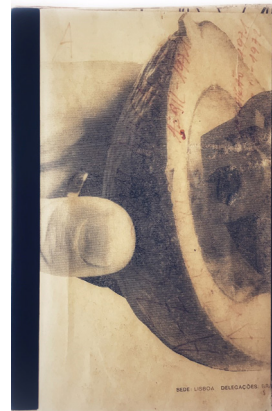
Das *electrografias* depois de Aragão aos aqui presentes *electrotomográficos* gestos: desde “cara_rosto_face” de Dantas; até à hipnose gerada pelos *fractais Fractint* de Castro, o mundo se *denuncia. Anuncia*. Há um *lugar_aula*. Breve, alerta Mora. E um envolvente motor de descobertas a encontrar e *saber sentir. Ser. Fechando os olhos, respirando fundo, mas lentamente* jogando entre os dedos das mãos a textura da rocha polida pelo mar, para só depois abrir os olhos e encontrar *as palavras que se penduram nas cordas vocais*, de Kiese. Rochas colhidas no litoral mar de Canedo. *Litoralidade*. Mala em viagem antes vivida. Há uma atmosfera da memória da casa abandonada. Perdida. Ida. Sem ir e sem partida. O peso. Medidas contadas dia a dia, passo a passo. Diz-me o peso do teu *armário da manhã*. Resta o negro pente clamado por Ernesto. *Traz-me um pente*, esGritou Ernesto. A casa. A mobília em negro vestida. Casa fechada. Agora nada. Nada, nadando num poço sem fundo. Os *objectos transitivos* de Winnicott guardados no bolso da criança tornaram-se gigantes. *Hercúleos dizeres* que se apagam na vergonha caiada de negro para esconder a *dúvida. Essa vida gasta* denunciada pelo espelho na manhã depois da alvorada. *Em que espelho ficou perdida a minha face?* pergunta Meireles.

Colocaram gel no cabelo sem medo, sem complexos, hoje penteiam-se *performativos* com Albuquerque ao fundo. Para depois reler as *revistas do mês*, húmidas do orvalho, penduradas no muro por Carneiro, sim, soletrando um *alfabeto silencioso*. Letras como flores no *jardim de hortênsias* regado na alvorada por Lourdes, pois ao fim da manhã vai feliz às Cruzes. Aí, na Quinta, tantas orquídeas abertas em conjugado *florigen*, tanto que Chailakhian nos ensinou, os *enamoramentos e os vasos*, os meus, num aconchego. Flores esGritando cores abertas, bem abertas as tintas na paleta do pintor Araripe. *Alegria, coisa tão séria* para Almada. E de Sousa. Há o *símbolo, o jogo e a festa* [para os olhos] para chegar à Arte, soprou-nos ao ouvido Gadamer. Sim, *em silêncio, esse*, de Cage. Um caminho longe. Arco do tempo no tempo espreitando a dor de injustiças escondidas a ver Tesla *estacionado à porta tumular*. Triste? *Não sou alegre nem sou triste, sou poeta*, suspira Cecília. Um dever de *ver vendo o ver*. Sim, *o dever de um artista é reflectir o tempo em que vive*, canta dentro do silêncio Nina. *Fecha os olhos. Respira fundo. Lentamente sentindo o ar calmo navegando dentro do teu corpo*. Respira. Expira devagar, *sempre devagar no estar ali. Há um divagar na paisagem sonora* de Schafer. O Mestre. Abre os olhos. A *Arte é uma segunda Natureza*, a de Novalis, poeta.

Vala Real, Coimbra, dezembro de 2023
António Barros

Dantas, António | **Castro**, Ernesto M. de Melo e | **Mora**, Francisco | **Kiese**, Heduardo | **Canedo**, Augusto | Donald Woods **Winnicott** | **Meireles**, Cecília | **Albuquerque** Mendes | **Carneiro**, Alberto | **Lourdes** Castro | Quinta das **Cruzes**, Museu da | Oscar **Araripe** | Mikhail **Chailakhian** | **Almada** Negreiros | Ernesto **de Sousa** | Hans-Georg **Gadamer** | **Cage**, John | Nikola **Tesla** | Nina Simone | Raymond Murray **Schafer** | **Novalis**, pseudónimo de Friedrich von Hardenbergs |

da flor,
esse rosto
de esGrita



Alberto Carneiro

Numa identitária eleição do *Corpo na Natureza*, é nome maior da Escultura em Portugal. Gerador de uma singular obra pedagógica no âmbito das Artes e da Arquitectura, foi um dos principais impulsionadores, com José Ernesto de Sousa, de distintivas dinâmicas sócio-educativas na *Comunidade Artística* do CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Retrospectiva da obra, enquanto autor homenageado, surgiu em: *Alquimias, dos Pensamentos das Artes*, Encontros de Arte, Coimbra 2000. O Centro de Arte Alberto Carneiro, em Santo Tirso, é lugar de eleição no estudo e difusão da sua obra.

Albuquerque Mendes

Considerado dos mais importantes pintores da geração da década de 70, iniciou o seu percurso em Coimbra no CAP, Círculo de Artes Plásticas. E é a partir daí que, com João Dixo, Fernando Pinto Coelho, Armando Azevedo, Gerardo Burmester, Graça Morais, e. o. vem a ser a força geradora do grupo Puzzle, um dos fundamentais projectos das Artes performativas em Portugal. Integrou, como pioneiro da Arte Performance em Portugal, múltiplos festivais internacionais como foi o Simpósio de Lyon, e em Paris no Centro Georges Pompidou. Mais tarde volta à cidade dos seus inícios, e aí gerou uma exposição inédita, em Coimbra, na operação *Califa Tempo de Cultura*.

18 JAN —
— 22 MAR 2024



António Barros

Uma *Arte de Acção* nos desígnios do binómio: *objecto_palavra* para uma *leitura reflexiva da Arte_EducAcção*. Trabalho de investigação no domínio das linguagens, prática conjugada com: Raymond Murray Schafer, Joseph Moreno, Robert Filliou, Serge I Oldenburg, Tormo i Ballester, Wolf Vostell, Yoko Ono, José Ernesto de Sousa, Alberto Carneiro e Augusta Villalobos. Obra no Museu da Presidência da República Portuguesa; MNAC_Museu Nacional de Arte Contemporânea; MuseuSerralves; MUDAS.museum; Fundació Joan Brossa; MVM_Museo Vostell Malpartida; Paradise Museum of Joseph Beuys; Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa.

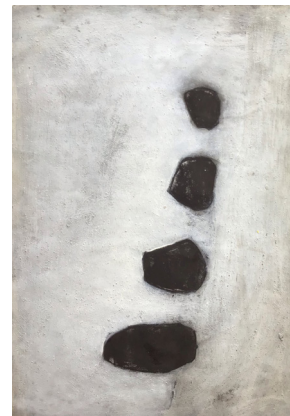
<https://po-ex.net/tag/antonio-barros/>



António Dantas

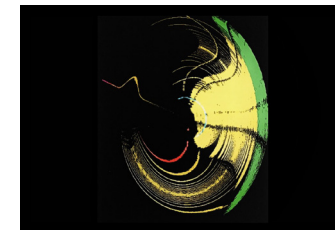
Autor referência na *Poesia Visual*, a sua obra no campo da electrografia caracteriza-se pela manipulação criativa de elementos figurativos com predomínio das figuras humanas, muitas vezes a partir do seu próprio retrato em explorações autoscópicas. A crítica e o humor estão largamente presentes, surgindo como veículos de interpretação da esfera política, económica, e social da sociedade contemporânea e de questionamento do lugar que o indivíduo nela ocupa. Representou a Galeria Porta 33, de que é fundador, na *ARCO - Feira Internacional de Arte Contemporânea* (Madrid - Espanha -2000). Inscreve o Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

<https://po-ex.net/tag/antonio-dantas/>



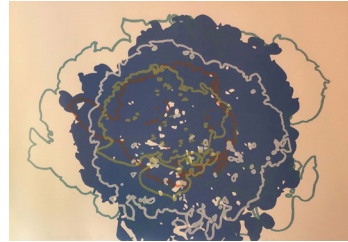
Augusto Canedo

Pintor nascido na cidade do Porto, onde foi Professor na FBAUP, doutorou-se em História da Arte na Universidade de Salamanca. Foi Director Artístico da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (2009-2013), e é no contexto da FBC que se estabelece uma particular relação com autores de Coimbra. Co-fundador da Galeria Quadrado Azul. Criou o projecto genuíno da Galeria “Por Amor à Arte” na cidade do Porto. Artista contemplado com o Prémio Almada Negreiros (1995) e Prémio Baviera (2002), e. o. Expressiva divulgação da sua obra a nível internacional com exposições individuais em Coimbra, Barcelona, Roterdão, Paris, Toronto e. o.



E. M. de Melo e Castro

Nome central da Literatura Experimental Portuguesa, onde vem a ser o coordenador da revista *Poesia Experimental*, antes criada por António Aragão e Herberto Helder (po-ex.net/) . Em Coimbra a sua obra começou por ser apresentada no CAPC, em: “Novas Tendências na Arte Portuguesa e Poesia Visual Portuguesa”, 1979-1980; depois em “Projectos & Progestos”, A:01_TeCITAC, 1980-1985. Volta a Coimbra como autor na IUC_Imprensa da Universidade de Coimbra, vindo na FLUC a lecionar como convidado, aquando a sua passagem pela Casa da Escrita, no ciclo: “Nas Escritas PoEX”, de Jorge Pais de Sousa, historiador biógrafo de Bissaya Barreto.



Heduardo Kiese

É este autor de *poemografias* quem nos diz: “escrever poesia é bater palmas com as mãos cheias de silêncio”. Nascido em Angola, é Mestre em Cultura e Comunicação, e licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Editor, é autor da página “Paradoxos”, e de “Fotomorfoses”. “As imagens que Heduardo Kiese propõe sendo basicamente objectos, são também textos escritos para serem lidos, o que possibilita uma tensão entre o que é objecto visto e texto lido. Estas *poemografias* são em si mesmas belas e novas pela inventividade que cada uma manifesta em seu modo próprio” (E. M. de Melo e Castro).

Lourdes Castro

Personalidade única, nascida na ilha da Madeira, Lourdes foi a primeira aluna do Liceu Jaime Moniz (exímio pedagogo inovador, com Carolina Michaëlis, nome gerador da reforma educativa em Portugal). Em 1957 parte para Munique, e depois instala-se em Paris onde vem, com Christó, Costa Pinheiro, José Escada, e João Vieira, e. o., a gerar o grupo K.W.Y. Anos depois o Museu Serralves, e recentemente o MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, mostram grandes apresentações da sua obra experimental e educativa onde a sombra e sua icónica teatralidade com a Natureza se expressam. A Quinta das Cruzes, no Funchal, era onde, com Alfredo Barros, procurava os saberes da vida das flores, das hortênsias às orquídeas e sua *florigen*.

Oscar Araripe

Nascido em 1941 no Rio de Janeiro, Brasil, estudou Ciências Jurídicas e Sociais vindo a militar na *Ação Popular*. Com atitudes de uma arte sociológica e educativa, na pintura introduziu a inovação da *dracon polyester* como suporte, desenvolvendo técnicas próprias, como as transparências obtidas pelas pinturas no suporte *ciclorâmico*. Trabalhando a iconografia da *teatralidade da flor*, resolve desafios múltiplos de dinâmicas para uma *arte em espaço público*, trazendo ao utente resultados *performativos*. Em Coimbra apresentou em *residência artística* as suas formulações pedagógicas. Com Augusto Rodrigues editou o *Jornal Arte & Educação*. Doutor *Honoris Causa* pela UFRJ, tem em Tiradentes, no Brasil, a Fundação Oscar Araripe.

Organização

Casa-Museu Bissaya Barreto

Apoio à arquitetura e montagem da exposição

Fundação Bissaya Barreto

Design Gráfico

Noctustudio, Arquitectura e Design

Agradecimentos

Augusta Villalobos Nascimento

Eugénia Melo e Castro

Laurindo da Fonseca

Rui Torres

Morada

Casa-Museu Bissaya Barreto

Galeria de Exposições Temporárias

Rua da Infantaria 23, Coimbra

Horário

Terça a sexta-feira: 11h00 - 13h00 | 15h00 – 18h00

Sábado: 15h00 – 18h00

Encerra segunda e feriados

Entrada Livre**Contactos**

239 853 800

casamuseu@fbb.pt

www.fbb.pt

Casa
Museu
Bissaya
Barreto

